Site da Junta de Freguesia de Mira

TEXTOS

PÁGINA INICIAL

Mensagem do Presidente

É com muito gosto que lhe damos as boas vindas à nossa página digital.

Este espaço pretende ser um meio de informação dos nossos serviços, das pessoas que ocupam os diversos cargos, de consulta de documentos, de esclarecimentos ao cidadão; mas também de divulgação a quem nos visita, do nosso território, da história, costumes e tradições, das associações, das festividades, dos eventos e do património cultural.

Além da informação, pretendemos também que esta página seja um meio confortável de nos fazer chegar a sua sugestão ou reclamação, dos assuntos que considere mais relevantes; da nossa parte comprometemo-nos a tratar de encontrar a solução mais adequada, com empenho e rapidez.

Agradecemos a sua visita ao nosso site, na esperança de lhe proporcionar uma boa experiência e elevar a qualidade dos serviços que colocamos ao seu dispor.

Os melhores cumprimentos.

Artur Fresco

Horário:

Segunda a Sexta – das 9:00 às 16:00 horas.

Morada:

Praça da República

3070-304 Mira

Contactos:

Telefone/Fax: (351) 231 451 252 || **Telemóvel:** 965 700 973

Correio eletrónico: presidente@jf-mira.pt || geral@jf-mira.pt

Website: www.jf-mira.pt

Telemóvel Presidente: 965071345

Telemóvel Secretária: 965071362

Telemóvel Tesoureiro: 965071148

Outros contactos:

INEM (Número Europeu de Emergência): 112

Saúde 24: 805 24 24 24

Saúde Pública: 808211311

Linha Nacional de Emergência Social: 144

Intoxicações: 808250143

GNR: 231 489 500

Bombeiros Voluntários de Mira: 231 480 670

Câmara Municipal de Mira: 231 480 550

Proteção Civil Mira: 231480550 / 916601234

Centro de Saúde de Mira: 231 489 580

Extensão de Saúde de Lentisqueira: 231455128

Farmácia Gil :231 455 365

Farmácia Matilde Soares: 231 451255

Farmácia Pisco: 231 452 466

Farmácia Roldão: 231 451 467

Agrupamento de Escolas de Mira: 231 458 537

Associação de Idosos Mirense: 231 458 367

Centro Paroquial de Solidariedade Social de Mira: 231455523

AUTARQUIA

Executivo

Presidente: Artur Jorge Ribeiro Fresco

Secretária: Andreia Isabel Teixeira Pedreiro Afonso

Tesoureiro: Carlos Alberto Pessoa Mendes da Costa

Vogal: Vânia Sofia Dias Rodrigues

Vogal: Carlos Manuel da Silva Mendes

Assembleia de Freguesia

Maria da Conceição Oliveira (PSD) - Presidente

Inês de Miranda Ribeiro (PSD) - 1.ª Secretária

António de Jesus Conceição (PSD) - 2.º Secretário

Ricardo Manuel Jesus Mesquita (PS)

Álvaro Marques Teixeira (PS)

Maria Albina M. M. M. da Costa (PS)

Jorge Marques Mingatos (PS)

António José Mendes Pessoa Galo (MAR)

Mário Sérgio Reverendo de Miranda (PSD)

João Evangelista de Jesus Gomes (PSD)

Tânia Barreto dos Santos (PSD)

João Manuel Alves Inocêncio (PSD)

Sónia Sofia Ferreira Braguez (PSD)

Serviços

…

FREGUESIA

Equipamentos

Biblioteca Municipal

Centro de Saúde (Mira)

Extensão de Saúde (Lentisqueira)

Museu do Território

Pavilhão Desportivo Municipal

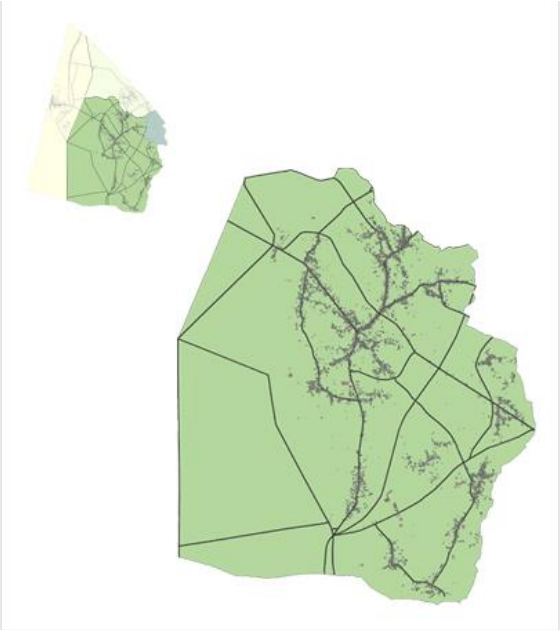
Pavilhão Desportivo do Clube Domus Nostra

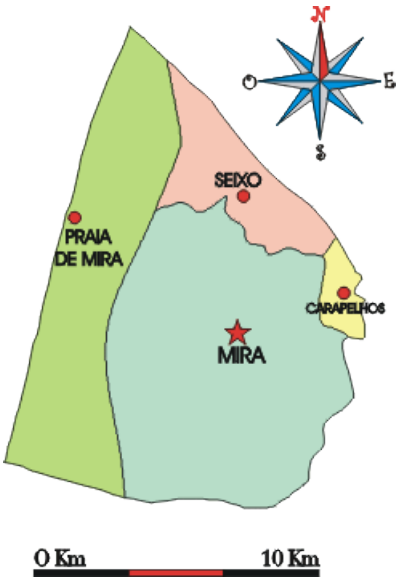
Piscina Municipal

Posto da GNR

Quartel dos Bombeiros Voluntários de Mira

Caracterização





A Freguesia de Mira é uma das quatro freguesias do Concelho de Mira. É a maior em área e em população, sendo constituída por dezasseis localidades: Arneiro, Cabeço, Carromeu, Casal de S. Tomé, Cavadas, Colmeal, Corujeira, Ermida, Lagoa, Leitões, Lentisqueira, Mira, Portomar, Presa, Ramalheiro e Valeirinha.

Está limitada pela freguesia do Seixo de Mira a Norte, de Carapelhos a Nordeste, da Praia de Mira a Oeste e pelo concelho de Cantanhede a Este e Sul.

Encontra-se a cerca de 40 km de Coimbra, 16 km de Cantanhede, 15 km de Vagos, 29 km de Aveiro e 30 km da Figueira da Foz.

Demografia

População: 7785 habitantes

Área: 63,14 km^2

Densidade populacional: 117/7 hab/km^2

Associativismo

As associações culturais, desportivas, recreativas e humanitárias têm um papel agregador na vida das populações e na dinamização das nossas aldeias. Assim, reconhecendo esta primordial importância, e considerando-as parceiras no desenvolvimento local, a Junta de Freguesia de Mira apoia, sempre que possível, as Associações da Freguesia.

A nossa freguesia é rica no que toca ao número e à diversidade das associações existentes. Acrescentar nomes das Associações.

HISTÓRIA

Resenha Histórica

A região onde se situa a freguesia de Mira já é habitada há longos tempos, apesar de sua história precoce ser bastante obscura, uma vez serem raros

os registos sobre a mesma. A existência da freguesia antecede, em muitos séculos, a do concelho.

Pouco é conhecido sobre a área nos tempos dos Visigodos, mas durante o período de domínio árabe, Mira era já uma povoação com praça. No período Muçulmano esta região terá sido palco de guerras entre cristãos e árabes quando estes dominaram esta zona do litoral. Como era prática então, os invasores substituíam parte da população como gentes de outras áreas da península, e foi durante este tempo que a vila adquiriu o nome de Mira. Leva-se a crer que já os cristãos ali existentes tinham devoção predileta ao Apóstolo São Tomé, e os devotos chamavam a este local Terras do Senhor São Tomé. O nome da nossa freguesia, deriva da palavra árabe Mir ou Emir, que quer dizer senhor, chefe ou príncipe. Porém, há alguns historiadores que aceitam a ideia de que os árabes, dando-lhe este nome, quiseram distingui-la pela sua beleza, situação e amenidade do clima, chamando-lhe Terra do Senhor.

Com a Reconquista Cristã, sobretudo na última conquista de Coimbra aos árabes em 1064, a história das terras de Mira passa a ficar mais claramente documentada. O povoado mouro foi capturado ainda antes da independência do condado Portucalense, talvez por Dom Henrique, pai de Dom Afonso Henriques. A povoação já aparece mencionada na doação que o primeiro governador de Coimbra, o moçárabe Sisnando, fizera no ano de 1094 aos novos povoadores de Montemor-o-Velho. A estes concedeu a posse destas terras gandaresas e todos os seus termos com a condição de lavrar e cultivar todos os terrenos incultos, não podendo doá-los, vendê-los ou trocá-los sem o consentimento do governador. A posse fora confirmada em Fevereiro de 1095, por Dom Raimundo e Dona Urraca, então Senhores de Portucale, a Soleima Godinho, doando todas as terras de São Tomé de

Mira e nomeando-o seu proprietário e senhorio, sob condição de as arrotear, valorizar e levar à criação de novos povoados.

Só em 1442, Dom Pedro, regente de Portugal e Duque de Coimbra, concedeu autonomia municipal a Mira e diversos privilégios para fixar população e desenvolver o local. Recebeu foral de Dom Manuel I em Lisboa que a eleva a vila a 27 de Agosto de 1514 e nomeia como administrador e senhor da vila Dom Gonçalo de Tavares. A partir deste momento a história da freguesia e da vila confundem-se.

Mais tarde, Dom Manuel de Sousa Tavares foi senhor e alcaide-mor da vila. O Senhorio de Mira manteve-se nas mãos da família dos Tavares até ao século XVIII, quando passou a integrar a Casa das Rainhas. Aí se manteve até à extinção do regime senhorial em 1833.

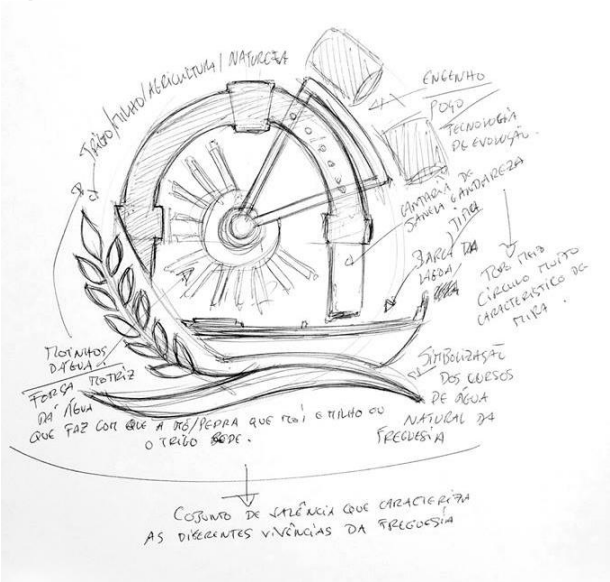
Aqui viveu grande parte da sua vida Francélio Vouguense, pseudónimo de Francisco Joaquim Bingre, poeta arcádico e pré-romântico português. Embora sendo natural de Canelas, Estarreja, aqui exerceu as funções de escrivão do Juízo, câmara e tabelião. Morreu aos 93 anos no dia 26 de março de 1865.

Após a grande recessão do século XIV, que também terá atingido terras de Mira, chegando mesmo a desaparecer alguns lugares até aí conhecidos, foi a realeza, na dinastia de Avis, que lhe trouxe novo e grande impulso de desenvolvimento. D. João I beneficiou seu filho, Pedro, tornando-o duque de Coimbra, senhor de Montemor, da vila de Aveiro e das terras de Mira. Terá sido D. Pedro, o senhor de Mira, quem mais se interessou pelo lugar, e, em 12 de outubro de 1442 concede carta de privilégios aos moradores de Mira (carta esta que foi confirmada pelo seu sobrinho, rei Afonso V, a 22 de julho de 1447).

Em 12 de Julho de 1448, D. Afonso V doa oficialmente, ao Infante D. Pedro, seus filhos e netos, as vilas de Mira e Aveiro e simultaneamente desanexa Mira do termo de Coimbra, elevando-a a concelho e concedendo-lhe autonomia administrativa.

Heráldica

Armas – Escudo de ouro, pinheiro arrancado de verde, entre duas espigas de trigo de vermelho; em campanha, fonte heráldica de azul e prata. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco com a legenda a negro: "FREGUESIA DE MIRA".



A Logomarca da Freguesia de Mira é um trabalho do web-designer Marco Custódio, em que se tentou conciliar harmoniosamente os vários símbolos que caraterizam a nossa terra: a cantaria da janela da Casa Gandaresa; a Espiga, simbolizando os cereais (trigo, cevada, centeio ou milho); os Alcatruzes do Engenho, para retirar água dos poços; o Rodízio dos Moinhos de Água; a Barca da Lagoa e as Linhas de Água que atravessam o nosso território. Uma imagem moderna dos ícones do nosso passado.

Património Cultural

Arneiro

Capela do Arneiro em Honra a Nossa Senhora da Consolação

Casal de S. Tomé

Capela do Casal de S. Tomé em Honra a S. Tomé, Moinhos de água

Colmeal

Capela do Colmeal em Honra a S. Pedro

Corujeira

Capela da Corujeira em Honra a Santa Marinha

Ermida

Capela da Ermida em Honra a Nossa Senhora do Ó, Cruzeiro

Lagoa

Estátua do Careto, Moinhos de água

Leitões

Capela dos Leitões em Honra a Nossa Senhora da Viagem

Lentisqueira

Busto do Padre Horácio

Capela da Lentisqueira em Honra a Nossa Senhora do Amparo

Cruzeiro

Painel de Azulejos (Largo do Cruzeiro)

Mira

Busto do Dr. Mário Maduro

Busto do Visconde da Corujeira

Estátua do Infante D. Pedro

Foral Manuelino

Igreja Matriz de Mira – Igreja de São Tomé 40.42608216° N 8.73533436° O

Jardim do Visconde

Monumento aos Mortos na 1.ª Guerra Mundial

Painéis de azulejo

Pelourinho de Mira (1933) 40.428164° N 8.736756° O

Portomar

Capela de Portomar em Honra a Nossa Senhora do Carmo

Presa

Capela da Presa em Honra a S. Miguel

Painéis de azulejo

Ramalheiro

Capela do Ramalheiro em Honra a Nossa Senhora da Luz

Acrescentar fontes e fontanários

Lendas e Tradições

LENDA DE S. TOMÉ

Em tempos muito antigos a lagoa de Mira foi uma cidade chamada Miragaia.

Aquando da sua submersão e assistindo nela o Glorioso Apóstolo de S. Tomé, Cristo Nosso Senhor falou-lhe dizendo que saísse da dita cidade e se pusesse à vista dela, onde permaneceria até ao fim do mundo fazendo milagres e obrando prodígios.

Há tradição que esta sagrada imagem aparecera então debaixo de um tronco de amieira e de outras árvores silvestres nuns bosques junto aos ribeiros a alguma distância da Lagoa de Mira.

Como naquele local onde aparecera o Santo não se podia construir a Igreja, visto as águas daqueles ribeiros o impedirem, foi erguida noutro local distante do sítio onde aparecera a sagrada imagem. Indo os fiéis e o sacerdote daquele tempo para dizer missa não encontraram o Santo na Igreja. Surpreendidos com o facto puseram-se à procura do Santo, dizendo: "Ó S. Tomé onde estás tu?" - encontraram-no então num campo de favas junto aos ribeiros onde anteriormente aparecera, respondendo: "Estou no meio das favas a encher o ..."

Como esta fuga se repetia constantemente o povo quando o ia procurar dizia: "Ó S. Tomé onde estais vós?" - e antes do santo lhes responder logo continuavam dizendo: "No meio do faval o encontraremos nós".

Apercebendo-se o povo que o Santo só naquele sítio onde tinha aparecido queria permanecer, fizeram-lhe uma Igreja tal e qual o sítio permitia.

CARETOS DA LAGOA – TRADIÇÃO ANTIGA NO CONCELHO

Os caretos são foliões do sexo masculino que se fantasiam com roupas femininas coloridas e usam uma máscara de cartão, ornamentada de chifres e serpentinas, dependuram ao pescoço chocalhas e guizos. Aparecem em grupo, "atacando" as pessoas, especialmente raparigas solteiras, assustando-as.

É por altura do Entrudo que fazem a sua aparição. Antigamente, a saída dos Caretos realizava-se como uma espécie de ritual pagão, que traduzia a passagem dos rapazes à idade adulta. Por esse motivo só é permitido o uso

das ‘campinas’ a homens, uma alusão à virilidade, mas que baralha as pessoas já que recorrem também ao uso da saia vermelha, um misto entre o humano e o diabólico, o religioso e o profano.

CASA GANDARESA

Casa tradicional rural característica da região, com notórias influências características das áreas mediterrânicas, terá sido importada para a Gândara, sofrendo ao longo do tempo, constantes adaptações às condições socioeconómicas aqui vividas no séc. XVIII e XIX.

É uma casa térrea de formato em “L”, com pátio fechado, telhado de duas águas e construída de adobes de areia e cal, secos ao sol. A frente da casa é sistematicamente formada por janela – porta – janela e um largo portão de duas folhas, que permitia a passagem, para dentro e para fora, dos carros de bois e respetivas carradas de produtos agrícolas. Por baixo do beiral, uma esmerada cimalha horizontal ornamentava a fachada da habitação.

Os vãos das portas, das janelas e do portão eram geralmente reforçados e ornamentados com pedra de cantaria, originária de Ançã. De referir ainda a existência, no exterior da fachada, de respiradores abaixo dos soalhos, na parte inferior da casa, bem como, na parte superior do lado da casa da arrumação, a existência dos “óculos” do sótão, para iluminação e arejamento do mesmo.

ARTESANATO

O artesanato resulta do trabalho manual de artesãos, criado através de interação contínua, ao longo dos tempos.

Entre o artesanato mais antigo e característico desta zona destacamos os Abanicos de Penas, trabalhos em Madeira (Carros de Bois, Pipas), miniaturas de poços de engenho, as cabanas da palha, Esteiras, Latoaria, Cestaria de Vime.

Na Freguesia de Mira destacam-se Carlos Lourenço, escultor com trabalhos em pedra, Christophe Faneca, que executa os mais diversos trabalhos em madeira e Nuno Pedreiro com inúmeras provas dadas ao nível da pintura.

TURISMO

Eventos

Feira de Mira - dia 23 de cada mês no centro da Vila de Mira (manhã).

Feira de Portomar - dias 11 e 30 de cada mês em Portomar (manhã).

Feira das Velharias - no último sábado de cada mês no centro da Vila de Mira.

Feira Medieval - no dia 25 de julho, Feriado Municipal, no centro da Vila de Mira.

Roteiro

…

Festividades

Arneiro

Festa em Honra a Nossa Senhora da Consolação (segundo domingo de agosto)

Cabeço

Festa do Santo Pipo

Carromeu

Festa de São Martinho (11 de novembro)

Casal de S. Tomé

Festa em Honra a S. Tomé (penúltimo domingo de dezembro)

Cavadas + Corujeira

Festa em Honra a Santa Marinha (18 de julho)

Colmeal

Festa em Honra a S. Pedro (29 de junho)

Ermida

Festa em Honra a Nossa Senhora do Ó (último domingo de agosto)

Lagoa

Festa da Lagoa (fim de semana a seguir aos festejos de são Tomé)

Leitões

Festa em Honra a Nossa Senhora da Boa Viagem (terceiro domingo de agosto)

Lentisqueira

Festa em Honra a Nossa Senhora do Amparo (15 de agosto)

Mira

Festa em Honra de São Tomé (25 de julho)

Portomar

Festa em Honra da Nossa Senhora do Carmo (terceiro domingo de agosto)

Presa

Festa em Honra a S. Miguel Arcanjo (segundo domingo de agosto)

Ramalheiro

Festa em Honra a Nossa Senhora da Luz (primeiro domingo de agosto)

Galeria de Fotos

…

DOCUMENTOS

Atas

Editais

Avisos

Regulamentos

Procedimentos